

Jornal: Correio da Manhã

Data: 24 e 25-01-1971

Local: Rio de Janeiro

Título: O Fim é a Mensagem: Ausência (excessiva) de Serpa

Autor: Maurício, Jayme

O FIM É A MENSAGEM: AUSÊNCIA (EXCESSIVA) DE SERPA

Felizmente, sabemos bem onde anda Ivan Serpa; e, além disso, o que tem feito — o muito e muitíssimo, mesmo, que tem feito. Mas que muita gente que justamente se interessa pela obra de Serpa deve andar às voltas com a ausência prolongada do artista. Não é justo que ainda a entretenham por mais tempo.

Quer dizer: já é bem hora de Ivan Serpa vir a público outra vez.

Desde sua estupenda mostra na Bonino, em 68, e desde sua presença no Resumo JB seguinte, Serpa não se exhibe. Entretanto, continuam intensas suas atividades de criação, e, numerosos, já, os seus frutos. Serpa parece mesmo um desses seres milagrosos, que possuem a capacidade de dilatação do tempo; um dia para êle deve ter umas 50 ou 60 horas, das quais, provavelmente, apenas umas duas ou três dedicadas ao sono. Serpa concretiza todo êsse milagre muito disfarçadamente, exibindo-nos um aspecto de tranquilidade. Ora, cada unidade de sua copiosa produção é trabalhada à minúcia, em plena obediência ao perfeccionismo aguçado do artista, em qualquer dos múltiplos meios nos quais opera.

De fato, o Serpa de agora, é todo serenidade e precisão. Ficaram para trás os tempos da mostra da Tenreiro, onde Serpa transfigurou-se num expressionismo erótico, cheio de agressividade, materializado nas espessas pastas. O erotismo está outra vez presente na

catalogar
tem lastro
título b

trechos
da
seleção
duplicata

produção recente de Ivan Serpa, mas desta feita impregnado ainda do equilíbrio da simplicidade formal característicos da fase abstrata que vimos na Bonino. Já então, Serpa lançava mão desses traços para criar uma atmosfera sensual - apenas um grande artista é capaz de semelhante prosa. O Serpa erótico de agora é ao mesmo tempo leve, elegante, refinado e rico de sensualidade. Imagine-se um Mozart a compor uma Sherazade.

Serpa tem-se voltado também para a litogravura - meio que recentemente passou a gozar de novo prestígio entre toda uma constelação de artistas americanos, principalmente os gigantes da pop.

Entretanto, a mais impressionante criação de Serpa, ainda inédita, é a box form gigantesca, se assim se pode dizer. Serpa tem trabalhado arcais, de aspecto externo tradicional, que se revelam quase caixas de surpresas, ao serem abertas. Nestas grandes caixas, Serpa outra vez concilia os opostos: profundidade e simplicidade, rigor e exuberância, clareza e mistério, reflexão e opacidade. Serpa não havia jamais feito uma incursão tão a fundo no campo do lúdico. Mais os produtos de qualquer outra de suas fases, essas caixas parecem uma finalidade em si, para seu criador. Talvez esclareçam mesmo a ausência de Serpa das salas de exposições. Ele parece produzi-las sobretudo para si mesmo. Sua atividade, também intensa, de professor de arte, o colocou em contato longo com a criança e o adolescente pintado cheio de infância. Serpa deve ter redescoberto com eles o prazer de brincar: daí, as fabulosas caixas que guarda para si e reluta em expor. O espelho é o seu material predominante; ou melhor, seu auto-material, pois que o espelho não funciona por sua substância, mas pelo que reflete e reenvia. Serpa lança mão dele, fragmentado em uma profusão de elementos, para criar espécies de caleidoscópios estáticos - ou melhor, de caleidoscópios que não precisam ser movidos para nos proporcionar o movimento.

A carreira de Serpa já é suficiente rica e variada para justificar, não exatamente uma retrospectiva, mas um balanço digamos assim, de umas duas décadas de trabalho. Esta idéia surge como uma alternativa atraente a uma exposição das criações recentes. Ou uma ou outra, precisem ser concretizadas o mais breve possível. Não é justo que Serpa continue ausentando-se de seu grande público.

NOTAS: "Serpa erótico leve, elegante, refinado e rico de sensualidade - Box Form - Sugestão para retrospectiva.

Instituto de arte contemporânea